

## **Moradores do Benfica na Ilha de Luanda hoje já não lhes Precisam!**

*Angolense 25 de Abril de 2009*

Há muito que o Governo Provincial de Luanda já vinha Alertando os moradores que residiam em zonas de Riscos, como Chicala e Benfica, que a qualquer Momento seriam desalojados daquela área e, por Consequente, iriam para zonas mais seguras.

O certo mesmo é que, a segunda parte do acordo não Aconteceu, ou seja, com a fúria do mar algumas "casas" Foram fustigadas pelas calemas. Os populares daquela Zona foram apanhados de surpresa, porque tinham conhecimento que as pessoas mais prejudicadas, com as calemas, seriam retiradas daquela zona.

Acontece, porém, que foram todos "arrancados" das suas casas, quer os que se encontravam em zonas de rico, como aqueles que tinham condições de vida aceitáveis. Entre o processo de retirada dos populares e a destruição das casas que muita gente construiu com o seu esforço, foi tudo muito rápido.

Ao longo da avenida Murtala Hamoamede, era bem visível os rostos tristes, de pessoas que abandonavam as suas casas, deixar para trás uma vida e recomeçar tudo do zero, sem o mínimo de condições. E era proibido arredar o pé, porque a qualquer hora os camiões chegariam para levar os novos inquilinos do Zango quatro.

"O Governo não avisou que haveria de retirar todos moradores, fomos apanhados de surpresa" afirmou Luísa Baptista, moradora da Ilha de Luanda há mais de quarenta anos. Tal como ela, muitos dos moradores demonstraram a sua dor e desespero, afinal vão ter que recomeçar do zero quando já tinham as suas vidas meio resolvidas, no que a questão de habitação diz respeito. Em jeito de contestação e com as lágrimas que invadiam o seu rosto, Luísa disse que "Se ao menos a administradora, ou a Governadora que está a mandar demolir as casa entrasse "para ver que aqui há casa com mais de trinta anos", disse.

Luísa estava por cima de algumas das poucas coisas que  
78

restavam, "o que está aqui é tudo quanto consegui tirar", explicou, isto porque as máquinas não permitiram aos moradores retirar tudo, conforme constatamos no local.

Mandaram-nos saírem e começaram logo a partir as casas, algumas com os nossos haveres dentro", reforçou uma das afectadas com esta situação que também ouvia a nossa entrevista. Helena Miranda, vive nesta zona há quarenta e três anos, onde teve os seus seis filhos e nasceram os seus quatro netos. A sua casa está bem colada a residência da Kianda, mas também

foi forçada a abandonar a mesma.

"A minha casa é do tempo do colono, que um português deixou para a minha avô e a mesma deixou-a para minha mãe", recordou, e diz não entender as razões que a obrigam abandonar de imediato a casa quando "disseram-nos que sairiam apenas as pessoa afectadas pelas calemas.

Dona Helena diz que não arreda o seu pé dai, ainda que tive que recorrer até as últimas instâncias "Saio daqui apenas se m derem uma casa condigna e não para as tendas" acrescentou.

Joana Maria é sobrinha de dona Helena, explica que "estamos muito indignados com o Governo" – são várias as reclamações a começar pela forma como chegam e como levaram os populares. "Levaram as pessoas em camiões de areia, como se fossem animais") disse revoltada. E tem o factor escola, porque muitas crianças foram forçadas a paralisar as aulas, "o Governo sabe que não é fácil pôr uma criança a estudar em Luanda", enfatizou.